

RESISTÊNCIA DE CAPIM AMARGOSO A GLYPHOSATE NA CULTURA DA SOJA NO ESTADO DE MATO GROSSO

Anderson Aparecido Rodrigues¹, Edyane Luzia Pires Franco², Ana Paula da Silva Fonseca³, Nilva Paula Lopes da Silva⁴, Rodrigo Gonçalves Franco⁵, Isaac Silva Martins⁶, Miriam Hiroko Inoue⁷

Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT¹, Faculdade da Amazônia-FAMA², Geoplan Consultoria Agronômica e Ambiental³, União Agrícola Ltda⁴, Nortox S/A⁵, Nortox S/A⁶, Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT⁷

RESUMO – A introdução de transgênicos resistentes ao glyphosate intensificou o uso inadequado deste herbicida, elevando a seleção de plantas daninhas resistentes. Neste sentido, objetivou-se analisar a existência de biótipos de *Digitaria insularis* resistentes ao glyphosate na cultura da soja. Adotou-se o esquema fatorial 3 x 6 e delineamento experimental em blocos casualizados, com 6 repetições. Foram coletadas sementes em Tangará da Serra (14° 34' 33,9"S e 57° 27' 43,8"O - local 1), Primavera do Leste (15° 28' 38,8" S e 54° 15' 55,2"O - local 2) e Canarana (13° 35' 39,4"S e 52° 4' 10,20" O - local 3) e o glyphosate foi aplicado em 6 doses (180, 720, 1440, 2880 e 5760 g i.a ha⁻¹) quando as plantas apresentavam estádios de 2 a 3 perfilhos, em casa de vegetação. Independentemente do local de coleta, as doses de 180 e 720 g i.a ha⁻¹ não proporcionaram nenhum sintoma de fitointoxicação nas plantas de *D. insularis*. Contudo, em todos os locais e épocas de avaliação, mesmo com aplicação da maior dose que é equivalente 8 x a recomendada, constatou-se controle inferior a 40%, ocorrendo rebrotes em todas as plantas que foram afetadas pelo herbicida. Com base nestes resultados, evidenciou-se que os biótipos amostrados nos locais apresentaram resistência ao glyphosate.

Palavras-chave: Controle químico; *Digitaria insularis*; Derivados da glicina

Apoio: Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT